

O Sonho e o Sono – Por António Ferro

written by António Ferro | 10 de Novembro, 2023



OCIDADÃO
Jornalismo Livre
Crónica

Abri a boca vagamente para alforrar um pequeno exíguo e o sonho tomou posse de mim. O sono sentiu-se acometido pelo sonho e tentou resistir-lhe:

– Porque tens que andar sempre atrás de mim?

– Não costumo andar atrás de ti. Já reparaste no universo de pessoas que sonham acordadas e que carecem dos teus serviços?

– Pois! Pois! Se eu não lhes desse um descanso diário de seis ou sete horas, imagina a resultância, depois de três ou quatro dias sem recorrerem aos meus serviços.

Tinham umas olheiras do porte da cara!

– Tens razão, mas se eu não proporcionasse lindos sonhos, imagina o tédio de acordar todos os dias sem nada para propalar...

– Já agora, explica-me, porque amedrontas tanto as pessoas com determinados sonhos?

– Sabes? Muitas vezes alguns dos sonhos que eu proporciono são ideias bem escondidas nas cabeças das pessoas, são desejos por cumprir e algumas ideias malucas tais como morrer, matar e ser morto, como nas brincadeiras dos cowboys.

Mas quando pressinto que alguém está numa situação de grande afilamento, retiro-me e deixo-os acordar.

– E eu dou-lhes mais uns minutos de sono...

– Já sei! Para boicotares o meu trabalho e a pessoa esquecer o sonho...

– Claro! Que interesse têm os sonhos com mortes, quedas e precipícios?

– Algumas vezes, são fases de crescimento e a morte não é assim tão malevolente...

Podemos morrer para as conjunturas que queremos modificar em nós e nascer para interesses melhores. Quando as plantas morrem, outras vão ocupar o seu lugar e o dia quando morre dá lugar à noite e espera pelo amanhecer para nascer novamente.

– E as pessoas? Também esperam pelo amanhecer para viverem outra vida?

– Sabes, a tua conversa já começa a dar-me sono... E além disso, o meu espírito está pronto para viajar na barca dos sonhos e ser livre para experimentar o que o desejo e a oportunidade lhe deferirem.